

PROVA EM DUPLA COMO OPORTUNIDADE PARA DIÁLOGO E SOCIALIZAÇÃO DE SABERES

Marger da Conceição Ventura Viana, Davidson Paulo Azevedo Oliveira y Nilson de Matos Silva
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Brasil
Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG/Campus Ouro Preto.
margerv@terra.com.br, davidson.oliveira@ifmg.edu.br, nilson.ufop@gmail.com

Resumen. Discutimos neste trabalho resultados relativos a mudanças metodológicas realizadas pela prova escrita para alunos de uma escola brasileira. Partimos da experiência docente aliada ao estudo de pesquisas científicas que consideram a prova um momento de aprendizado. Porém acreditamos que isso pode ser potencializado por meio de prova escrita feita com duplas formadas por livre escolha dos alunos, mas duas provas distintas para propiciar a cada dupla o diálogo. Além disso, as duplas devem ser escolhidas com antecedência, sendo a nota obtida pela média aritmética das notas de cada um dos alunos.

Palabras clave: Aprendizagem, Avaliação, Prova em Dupla

Abstract. In this paper we discuss the results of the methodological changes made during tests with Brazilian students. We started from the teaching experience combined with a study of scientific proof considering teachable moments. However, we believe this can be enhanced by testing students in pairs being formed by the free choice, and two different tests (for duality) to facilitate dialogue between the studies. Moreover, the pairs were chosen in advance by the students themselves, and the tests are different but the note is the arithmetic mean of the ratings for each student.

Key words: Learning, Assessment, Test in pairs

Introdução

Avaliar os alunos no aprendizado não é só uma preocupação dos professores em exercício mas tema de investigação de vários pesquisadores (Coelho, 2008; Moreto, 2007; Pironel, 2002; Viana, 2002). Entre os instrumentos de avaliação, o mais conhecido é a prova escrita, normalmente realizada ao final de um ciclo de estudo, como um capítulo de livro ou um bimestre letivo.

Embora a prova escrita não seja considerada o instrumento ideal, pois a avaliação deve ser realizada continuamente, como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, em geral é um instrumento avaliativo de uso obrigatório nas escolas. Com isso se justifica a preocupação de torná-la um instrumento de aprendizagem. É com esse objetivo que professores e pesquisadores estudam como realizar provas em duplas de modo produtivo. *Como realizar provas em dupla como oportunidade para diálogo e socialização de saberes?*

Visando ao aprendizado, mudanças metodológicas vêm ocorrendo nas avaliações realizadas por meio de prova escrita, pois se compreende que ela pode fazer os alunos aprenderem. Assim, neste artigo apresentamos e discutimos resultados relativos a estudos e pesquisas científicas na área da avaliação do ensino/aprendizagem em sala de aula, pois a avaliação integra esse processo.

Como um dos autores deste artigo leciona, há mais de uma década, para alunos da Educação Básica em uma escola da rede pública de Minas Gerais, Brasil, esta pesquisa se originou de sua experiência e da necessidade de modificar a prática da prova escrita. Com isso, teve início com observações informais e não documentadas sobre o comportamento dos alunos durante a realização de prova escrita no percurso profissional dos autores. Porém, ao longo de dois anos, tomou corpo, tornando-se formal, na tentativa de verificar o potencial de aprendizado da prova escrita realizada em dupla. Com esse objetivo, buscaram-se na literatura resultados.

O local de realização desta pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino de Minas Gerais, Brasil, onde lecionava um dos autores. A população-alvo foram as turmas do Ensino Médio sob sua responsabilidade nessa escola. Com base em resultados encontrados pelos autores pesquisados, a prova escrita foi realizada em dupla.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados registros das observações feitas pelos pesquisadores, enquanto os alunos realizavam uma avaliação escrita (prova escrita) em duplas e as próprias provas escritas. Também foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com alguns dos alunos para conhecer como receberam a inovação que foi a prática de prova escrita em dupla.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, sem desprezar dados quantitativos obtidos. De acordo com os resultados encontrados, foram realizadas modificações na realização da prova escrita em dupla, buscando o aperfeiçoamento.

Prova Escrita em Dupla

Segundo Vasco Moretto (2007), a prova deveria ser um momento privilegiado de estudo na medida em que apresentasse situações específicas que propiciassem também o aprendizado dos alunos, pois para muitos deles era um momento diferenciado da aula e visto como uma punição.

Márcio Pironel (2002), em pesquisa, conclui sobre a relevância da prova em dupla ressaltando haver produção de aprendizagem enquanto está sendo realizada. No entanto relata que uma aluna disse não ser a favor da prova em dupla, pois apenas um dos alunos realizava a prova. Apesar disso, ao final das análises de sua pesquisa, se posiciona a favor da prova em dupla, sugerindo cautela para não se repetir o fato relatado pela aluna.

O fato citado também foi observado pelos autores deste trabalho. Em geral, os alunos dividiam as questões entre si e cada componente da dupla resolvia apenas as que lhe eram atribuídas, sem tomar conhecimento das destinadas ao colega. Essa divisão de tarefas era realizada para otimizar o tempo. Não havia discussão entre as duplas e, quando havia, era apenas troca de questões, não

uma discussão em que houvesse intercâmbio de informações e socialização de saberes. Mas essa interação é importante para a produção de aprendizagem e de conhecimento (Viana, 2002).

A divisão de tarefas pela dupla não coincidia com nossos objetivos iniciais, pois desejávamos que, com o trabalho em dupla, sem que os alunos percebessem, houvesse um encorajamento dos dois em relação a diversas questões de enfrentamento de dificuldades, medos, ansiedades e outras formas de desafios a que estão sujeitos os seres humanos. O objetivo era trazer para os ambientes de aprendizagem e em particular para o momento de realização da avaliação (prova escrita) o encorajamento, a ajuda mútua, para amenizar tensões e enfrentamento das questões propostas e proporcionar melhores condições para aprendizagens durante o processo.

Para Vygotsky apud Oliveira (2010, p.39), “a vida social é um processo dinâmico, no qual cada sujeito é ativo e em que acontece a integração entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um.” Nesse sentido é que a formação de dupla para a realização de prova pode ser um elemento que contribui para que cada aluno possa, com a tranquilidade gerada pela associação, ter mais controle sobre suas emoções (ansiedade, medo, nervosismo, etc.) e conseqüentemente apresentar um resultado melhor em termos de aproveitamento.

Ainda utilizando a Teoria da Aprendizagem de Vygotsky, baseada nos processos sócio-históricos, percebemos que o ensino/aprendizagem ou a aprendizagem tem uma convergência para a afetividade, passando pelo campo das emoções. Afirma Oliveira (2010):

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como “processo de ensino-aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas, (grifo nosso) (Oliveira, 2010, p. 59).

A teoria de Vygotsky é dirigida para uma relação professor/aluno que estendemos (por não ser excludente) para uma relação aluno/aluno (a dupla), pois também há uma relação entre aprender e ensinar permeada pelos caminhos da afetividade, visto que a composição da dupla é de livre escolha. Mas não estamos afirmando que não haja aprendizado sem afetividade, porém esta é uma grande facilitadora do processo.

Concordamos com Basso (2008): em relação à prova, cada pessoa tem dela uma concepção, que se formou durante a vida estudantil com influência de família, professor, instituição educacional e dos próprios resultados, promovendo um significado segundo sua visão. Basso (2008) afirma:

É de se prever que diante de uma avaliação o estudante possa ficar ansioso, nervoso e não conseguir resolvê-la do modo como se esperaria ou se desejaria, pois já construiu emoções acerca da avaliação. Essas emoções, juntamente com as representações, são muitas vezes fruto de um tipo de educação familiar que a criança experimentou e também do medo que é construído em torno de avaliações de qualquer origem. (Basso, 2008, p.71).

Por um lado as emoções podem ajudar e, por outro, atrapalhar o aluno no momento em que realiza a avaliação. No caso de dupla, boa parte dessas emoções (negativas) pode ser superada em decorrência da interação, de forma complementar, entre os componentes da dupla, proporcionando equilíbrio emocional.

Coelho (2008) realizou um estudo sobre o desenvolvimento da prova em dupla, mas em nível universitário, chegando a conclusões positivas em relação às vantagens e à contribuição no processo de ensino/aprendizagem de Matemática. No entanto a solução apresentada por ele, para que não ocorresse divisão de tarefas e até divisão de estudo entre os componentes da dupla, foi a formação das duplas com antecedência de uma semana. Mas (Coelho, 2008, p.28) era preciso que existisse um contrato didático inovador para haver sucesso e aprendizado, pois “os estudantes não aproveitavam as possíveis vantagens do trabalho colaborativo, ou seja, não discutiam antes das provas, estudavam menos para a avaliação tradicional e muitas vezes confiavam em seu parceiro para fazer a prova”. Para isso, propôs novo contrato didático, no qual as duplas eram cadastradas com uma semana de antecedência, não sendo permitida a formação de duplas no dia da prova. Além disso, era proibido o contato e discussão entre as duplas e, a qualquer momento, o professor poderia questionar algum estudante sobre a resolução de alguma questão.

Ao concluir seu trabalho, Coelho (2008) afirmou que a avaliação em dupla proposta por ele permitiu melhor apropriação de conhecimentos em comparação com provas realizadas individualmente. No entanto foi observado em uma turma de Cálculo que as duplas dividiam os conteúdos a serem estudados e, com isso, não havia diálogo e aprendizado de uns com os outros. Mas entendemos diálogo com uma finalidade acadêmica, e não da forma corriqueira, proporcionando um momento de socialização, exposição e conseqüente aprofundamento dos conhecimentos. Diante disso, trazemos este fato para que seja discutido na literatura.

Ainda que um membro da dupla apresente maior domínio de conteúdos e desembaraço para solução de questões, o outro favorece a solução com questionamentos e, por vezes, dúvidas, que também podem ser favoráveis ao crescimento e avanço do aprendizado. Assim, a prova, de acordo com as ideias de Vygotsky, pode ser considerada como um instrumento mediador para a

socialização do conhecimento entre os componentes da dupla. Nesse sentido, acreditamos em prova escrita realizada em dupla, mas não no sentido tradicional. Em nossa perspectiva, segundo os resultados deste estudo, as duplas deveriam ser formadas por livre escolha dos estudantes, mas com duas provas distintas para cada dupla, a fim de propiciar a discussão e o diálogo entre os componentes. Com isso, com base nos resultados relatados, apresentamos nova proposta metodológica para a realização da prova escrita: as duplas são escolhidas, com antecedência, pelos próprios alunos e são apresentadas duas provas distintas.

Proposta Metodológica para Prova em Dupla

Ao longo de dois anos, temos pesquisado e analisado novos métodos para descobrir o potencial da prova em dupla no aprendizado dos estudantes. Atualmente aceitamos provas distintas e notas calculadas pela média aritmética simples das notas de cada um dos componentes. Portanto as duas provas são planejadas de modo que cada aluno resolva a que lhe é destinada, no tempo total estimado, sendo reservado um espaço de tempo para a discussão entre componentes. Acreditamos que é nesse sentido que Pironel (2002) ressalta a cautela que deve existir com a prova, especialmente a realizada em dupla. Além disso, o tempo destinado à discussão determina a interação necessária ao aprendizado, que Viana (2002) afirma ser necessária.

Nessa perspectiva, observou-se que o diálogo e a troca de informações ocorreram, visto que as provas foram elaboradas de modo a não haver tempo suficiente para um aluno resolver sozinho as questões das duas provas, mas para haver diálogo na resolução e, conseqüentemente, socialização de saberes. Criava-se, pois, certa motivação, que viabilizava o estudo entre os componentes da dupla (por vezes até entre duplas), surgindo uma forma de colaboração, anterior, simultânea e até posterior à realização da prova.

Em ambiente propício para a socialização, provocado pela determinação das duplas antecipadamente, percebemos maior aproximação dos alunos (componentes das duplas), tendo como consequência mais dedicação aos estudos, para que os resultados (que passaram a ser de responsabilidade compartilhada) não os comprometessem de forma negativa.

Neste contexto pode-se tratar a prova e seus efeitos como o instrumento mediador da interação social entre os estudantes, que, antes, durante e após a realização, passam a ter momentos de discussão e desenvolvimento do pensamento em favor dos resultados. A discussão indica um ponto de máxima aproximação/interação durante a prova (observada e anotada pelos pesquisadores).

Objetivando verificar se essa proposta auxiliava na interação e aprendizagem e analisar os resultados sentidos e vistos pela ótica dos alunos, realizamos entrevistas estruturadas (usando

como guia um questionário) com os que realizaram prova em dupla no estilo proposto e prova individual no estilo tradicional. Com isso os alunos puderam expressar opiniões e sugestões sobre a realização da prova em dupla, que apresentamos a seguir.

O que pensam os alunos sobre a prova realizada em dupla

Entrevistas realizadas com alguns dos estudantes nos levam a crer na efetividade e no caráter de aprendizagem que existe na prova realizada em dupla, conforme Moretto (2007) afirma: pode haver troca de conhecimento durante a avaliação. Apresentamos a opinião de dois estudantes, chamados pelos codinomes Marta e Carlos, para garantir a não identificação e a privacidade.

Marta expôs sua opinião sobre as provas em dupla: “é bom porque faz a gente pensar mais, a gente exercita mais... um pode ajudar o outro”. Assim, essa fala reforçou a existência da interação, necessária à aprendizagem, que pode ocorrer na avaliação em dupla.

Os dois estudantes tinham opiniões distintas quanto à quantidade de questões e ao tempo disponibilizado para a realização da prova. Marta afirmou: “a gente tem muito pouco tempo de prova e às vezes não dava tempo de ver tudo (...) às vezes, no ano passado não dava tempo de fazer tudo de jeito nenhum”. Por outro lado, Carlos respondeu que considerava o tempo suficiente ao afirmar: “era sim... pq os teste não era mto grande. Se tds os prof fizesse isso tava de boa d+” (linguagem utilizada pelo entrevistado).

Sobre haver provas distintas, Marta considerou interessante, pois havia uma preocupação com a própria prova e a do colega. Isso aponta para a importância da interação ressaltada por Vygotsky e enfatizada por Viana (2002).

Em relação à atribuição da média aritmética para a nota da dupla, Marta considerou isso injusto, pois cada um devia ter a nota que merecesse. Por outro lado, auxiliava no trabalho em dupla: “é injusto, mas força a gente a estudar (...) se eu fosse professora, como eu já passei por isso, eu faria do mesmo jeito (...) é injusto, mas eu faria a média das notas porque força a estudar”.

Carlos tinha opinião contrária à de Marta: “eu acho ke assim tah bom viu, as notas ano passado dos testes fora no geral boas”. E, ao ser questionado quanto à “injustiça” de atribuir como nota a média aritmética da dupla, ele afirmou que não se sentiu prejudicado: “atéke num senti nn.. pq as duplas foram agente msmke escolia, e quando agente msm escolhe agente assume o risco uai”.

Considerações Finais

Ainda há muito a ser estudado e discutido em relação a novos métodos de avaliação da aprendizagem em sala de aula. Entretanto consideramos a prova realizada em dupla um dos

caminhos que o professor pode seguir para o desenvolvimento social dos alunos, enquanto aprendem Matemática, pois possibilita interação por meio das trocas que promove.

Um dos aspectos a serem repensados é a duração da prova. Houve controvérsias entre os alunos sobre o tempo disponibilizado ser ou não suficiente para a realização da avaliação em dupla. Portanto é um ponto a ser analisado com profundidade quando se elabora uma prova desse tipo.

Outro ponto delicado é a atribuição da média aritmética das notas a cada componente da dupla. Mesmo que se considere injusta essa atribuição, como disse Marta, auxilia o professor a promover e até mesmo “a forçar” a interação entre os alunos, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, o que Carlos também considera, como a atribuição de notas é uma situação complicada, sugerimos que se assuma o risco da “injustiça” a favor da promoção da aprendizagem de Matemática e do desenvolvimento social do aluno.

Referências bibliográficas

- Basso, A. Hein, N. (2008). *Vencendo a inércia na escola*. Pato Branco: Imprepel.
- Coelho, P. C. P. (2008). Interagir – uma simples ideia – Grandes resultados: Uma proposta para avaliação de Estatística no ensino universitário. *Unión – Revista Iberoamericana de Educación Matemática* 13, 23-37.
- Moretto, V. (2007). *Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Oliveira, M. Kohl. (2010). *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione.
- Pironel, M. (2002). *A avaliação integrada ao processo ensino-aprendizagem de Matemática*. Tese de mestrado não publicada, Universidade do Estado de São Paulo Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, Brasil.
- Viana, M. C. V. (2002). *Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de Matemática en la UFOP*. Tese de doutorado, não publicada, Instituto Central de Ciências Pedagógicas. La Habana, Cuba.